



Fuja do lugar-comum!
Conheça a Nova York dos nova-iorquinos



▶ PESQUISE EM VEJA

Revistas VEJA on-line ok

▶ GUIA DE NAVEGAÇÃO ▶ FALE COM VEJA

REVISTAS

NOTÍCIAS DIÁRIAS

ESPECIAIS ON-LINE

O MELHOR DA CIDADE

MULTIMÍDIA

REVISTA VEJA

Edição 1993 . 31 de janeiro de 2007

PUBLICIDADE



NESTA EDIÇÃO

- ▶ Índice
- ▶ Brasil
- ▶ Geral
- ▶ Internacional
- ▶ Negócios
- ▶ Guia
- ▶ Artes e Espetáculos

COLUMNAS

- ▶ Millôr
- ▶ Lya Luft
- ▶ Diogo Mainardi
- ▶ Roberto Pompeu de Toledo

SEÇÕES

- ▶ Carta ao leitor
- ▶ Entrevista
- ▶ Cartas
- ▶ Radar
- ▶ Holofote
- ▶ Contexto
- ▶ Datas
- ▶ Auto-retrato
- ▶ Gente
- ▶ Veja essa
- ▶ VEJA.com
- ▶ VEJA Recomenda
- ▶ Os livros mais vendidos

Aventura

5 430 quilômetros a nado

Esse será o desafio do atleta esloveno Martin Strel ao percorrer o Rio Amazonas da nascente à foz

Rafael Corrêa

O mundo dos superatletas é feito de proezas que desafiam os limites do corpo e deixam espantadas as pessoas comuns.

O nadador esloveno Martin Strel faz parte desse time de esportistas de desempenho excepcional. Conhecido como homem-peixe, sua especialidade é nadar pelos rios de ponta a ponta. Nesta quinta-feira, Strel dá início à mais ambiciosa de suas aventuras. Ele vai atravessar o Rio Amazonas desde o Peru, onde ainda se chama Apurímac e recebe a neve derretida da cordilheira andina, até Belém do Pará, aonde deverá chegar no dia 11 de abril. Concluída a façanha, terá nadado 5.430 quilômetros em setenta dias, parando apenas para almoçar e dormir de três a quatro horas por noite. A cada dia ele vai nadar uma média de 78 quilômetros, cinco vezes a extensão da Ponte Rio-Niterói. No caminho, enfrentará redemoinhos traiçoeiros, águas infestadas de piranhas, tubarões que vivem em água doce e, é claro, a célebre pororoca, que forma ondas de até 4 metros na foz do Amazonas.

"Essa é a travessia mais radical que já fiz. Sei que corro riscos, mas é o sonho de minha vida", disse Strel a VEJA antes de embarcar para o Peru. À primeira vista, pode-se duvidar que Strel – 52 anos, 1,85 metro de altura, 111 quilos e barriga saliente – tenha o físico ideal para um desafio desse porte. Mas seu currículo é impressionante. Em 2000, ele superou os 3.000 quilômetros que separam a nascente e a foz do Rio Danúbio, no continente europeu. Dois anos depois, nadou 3 800 quilômetros no Rio Mississippi, o maior dos Estados Unidos. Em 2004, o atleta atravessou 4.000 quilômetros no Yang Tsé, o mais comprido rio da China. Seus feitos esportivos são comparáveis aos de outro superatleta, o corredor grego Yiannis Kouros, que detém o recorde de correr 1.036 quilômetros em seis dias. Para planejar sua nova odisséia, Strel visitou três vezes a região amazônica. Conversou com moradores ribeirinhos e autoridades locais sobre os perigos do rio e se certificou das providências que seriam necessárias para a viagem.

O projeto consumiu, até agora, 1 milhão de dólares, financiados

Conheço tantos lugares que dá pra separar por continente.



em grande parte por patrocinadores estrangeiros. Strel será acompanhado por uma equipe de vinte pessoas, distribuídas em três barcos de apoio. Na equipe há médicos, guias e até mesmo homens armados. "As armas são apenas para espantar animais grandes", ele informa. Bagagem imprescindível nos barcos são as bolsas de sangue, destinadas a atrair os cardumes de piranhas e mantê-los longe do nadador. Se conseguir escapar ileso de sua aventura amazônica, Strel pretende nada menos que atravessar o Oceano Atlântico. "Não deve ser impossível", aposta. Parece uma idéia lunática, mas, em se tratando dos superatletas, é bom não duvidar.

▶ [topo](#)

▶ [voltar](#)